

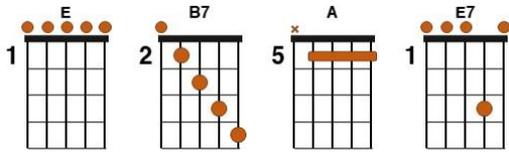


Sítio do Angelim

Rei do Pagode

Lourival dos Santos / Moacyr dos Santos

Pagode



.E. .B7. .E. .B7. .E.
Afirme o pé companheiro grampeia o nó da gravata
.B7. .E. .B7.
Nós vamos canta o pagode que chegou na hora exata

Por ai tem uns caboclo quando canta me maltrata
.A. .E7. .A.
Eu vou dar minha resposta que não é muito pacata
.B7. .E. .B7. .E..B7..E.
Vou tratar meus inimigos do jeito que eles me tratam

.E. .B7. .E. .B7. .E.
Tenho dó desse coitado, eu deixo que ela se bata
.B7. .E. .B7.
Com sua língua nos dentes com modas que desacatam

.A. .E7. .A.
Na escada do sucesso ela subiu dando tapa
A queda foi dura, no tombo quase se mata
.B7. .E. .B7. .E. .B7..E.
Não acerta mais o passo, está jogado pras baratas

.E. .B7. .E. .B7. .E.
A verdade é cristalina é igual água de cascata
.B7. .E. .B7.
Essas modas de abater é uma coisa muito chata

.A. .E7. .A.
Não falar mal dos colegas é uma coisa mais sensata
Esses violeiro invejoso reclamam da sorte ingrata
.B7. .E. .B7. .E. .B7..E.
Nos escravos da inveja meu pagode é um chibata



Sítio do Angelim

.E. .B7. .E. .B7. .E.
No lugar a onde eu canto o povo todo me acata
.B7. .E. .B7.
Sou querido das morenas, das loirinhas e das mulatas

Ganhei medalha de ouro, não contando as de prata
.A. .E7. .A.
O Brasil inteiro fala dos violeiros eu sou a nata
.B7. .E. .B7. .E. .B7..E.
Onde eu canto meu pagode, meu sucesso é na batata

.E. .B7. .E. .B7. .E.
Sou um leão africano quando dá um grito na mata
.B7. .E. .B7.
Os bichos pequenos correm igualzinho um vira lata

No lugar que pisa um leão cachorro não põe a pata
.A. .E7. .A.
Nossa coroa de rei quero ver quem arreбата
.B7. .E. .B7. .E. .B7..E.
Nosso laço de amizade é um nó que não desata